



CONCURSO PÚBLICO
PROFESSOR FAETEC I - *EDUCAÇÃO BÁSICA*
FILOSOFIA

Data: 19/12/2010

Duração: 3 horas e 30 minutos

Leia atentamente as instruções abaixo.

01- Você recebeu do fiscal o seguinte material:

a) Este Caderno, com 60 (sessenta) questões da Prova Objetiva, sem repetição ou falha, assim distribuídas:

Português	Conhecimentos Pedagógicos	Conhecimentos Específicos
01 a 10	11 a 25	26 a 60

b) Um **Cartão de Respostas** destinado às respostas das questões objetivas formuladas nas provas.

02- Verifique se este material está em ordem e se o seu nome e número de inscrição conferem com os que aparecem no **Cartão de Respostas**. Caso contrário, notifique **imediatamente** o fiscal.

03- Após a conferência, o candidato deverá assinar no espaço próprio do **Cartão de Respostas**, com caneta esferográfica de tinta na cor azul ou preta.

04- No **Cartão de Respostas**, a marcação da alternativa correta deve ser feita cobrindo a letra e preenchendo todo o espaço interno do quadrado, com caneta esferográfica de tinta na cor azul ou preta, de forma contínua e densa.

Exemplo:

A	B	<input checked="" type="checkbox"/>	D	E
---	---	-------------------------------------	---	---

05- Para cada uma das questões objetivas, são apresentadas 5 (cinco) alternativas classificadas com as letras (A, B, C, D e E), mas só uma responde adequadamente à questão proposta. Você só deve assinalar **uma alternativa**. A marcação em mais de uma alternativa anula a questão, mesmo que uma das respostas esteja correta.

06- Será eliminado do Concurso Público o candidato que:

a) Utilizar, durante a realização das provas, telefone celular, bip, walkman, receptor/transmissor, gravador, agenda telefônica, notebook, calculadora, palmtop, relógio digital com receptor ou qualquer outro meio de comunicação.

b) Ausentar-se da sala, a qualquer tempo, portando o **Cartão de Respostas**.

Observações: Por motivo de segurança, o candidato só poderá retirar-se da sala após 1 (uma) hora a partir do início da prova.

O candidato que optar por se retirar sem levar seu Caderno de Questões não poderá copiar sua marcação de respostas, em qualquer hipótese ou meio. O descumprimento dessa determinação será registrado em ata, acarretando a eliminação do candidato.

Somente decorridas 2 horas e 30 minutos de prova, o candidato poderá retirar-se levando o seu Caderno de Questões.

07- Reserve os 30 (trinta) minutos finais para marcar seu **Cartão de Respostas**. Os rascunhos e as marcações assinaladas no Caderno de Questões não serão levados em conta.

PORTUGUÊS

Leia o texto a seguir e responda as questões de número 01 a 10.

OS DICIONÁRIOS DE MEU PAI

Pouco antes de morrer, meu pai me chamou ao escritório e me entregou um livro de capa preta que eu nunca havia visto. Era o dicionário analógico de Francisco Ferreira dos Santos Azevedo. Ficava quase escondido, perto dos cinco grandes volumes do dicionário Caldas Aulete, entre outros livros de consulta que papai mantinha ao alcance da mão numa estante giratória. Isso pode te servir, foi mais ou menos o que ele então me disse, no seu falar meio grunhido. Era como se ele, cansado, me passasse um bastão que de alguma forma eu deveria levar adiante. E por um bom tempo aquele livro me ajudou no acabamento de romances e letras de canções, sem falar das horas em que eu o folheava à toa; o amor aos dicionários, para o sérvio Milorad Pavic, autor de romances-enciclopédias, é um traço infantil no caráter de um homem adulto.

Palavra puxa palavra, e escarafunchar o dicionário analógico foi virando para mim um passatempo (desenfado, esparecimento, entretém, solaz, recreio, filistria). O resultado é que o livro, herdado já em estado precário, começou a se esfarelar nos meus dedos. Encostei-o na estante da relíquias ao descobrir, num sebo atrás da sala Cecília Meireles, o mesmo dicionário em encadernação de percalina. Por dentro estava em boas condições, apesar de algumas manchas amareladas, e de trazer na folha de rosto a palavra anauê, escrita a caneta-tinteiro.

Com esse livro escrevi novas canções e romances, decifrei enigmas, fechei muitas palavras cruzadas. E ao vê-lo dar sinais de fadiga, saí de sebo em sebo pelo Rio de Janeiro para me garantir um dicionário analógico de reserva. Encontrei dois, mas não me dei por satisfeito, fiquei viciado no negócio. Dei de vasculhar livrarias país a fora, só em São Paulo adquiri meia dúzia de exemplares, e ainda arrematei o último à venda na Amazon.com antes que algum aventureiro o fizesse. Eu já imaginava deter o monopólio (açambarcamento, exclusividade, hegemonia, senhorio, império) de dicionários analógicos da língua portuguesa, não fosse pelo senhor João Ubaldo Ribeiro, que ao que me consta também tem um, quiçá carcomido pelas traças (brocas, carunchos, gusanos, cupins, térmitas, cáries, lagartas-rosadas, gafanhotos, bichos-carpinteiros).

A horas mortas eu corria os olhos pela minha prateleira repleta de livros gêmeos, escolhia um a esmo e o abria a bel-prazer. Então anotava num Moleskine as palavras mais preciosas, a fim de esmerar o vocabulário com que embasbacaria as moças e esmagaria meus rivais.

Hoje sou surpreendido pelo anúncio desta nova edição do dicionário analógico de Francisco Ferreira dos Santos Azevedo. Sinto como se invadissem minha propriedade, revirassem meus baús, espalhassem ao vento meu tesouro. Trata-se para mim de uma terrível (funesta, nefasta, macabra, atroz, abominável, dilacerante, miseranda) notícia.

(Francisco Buarque de Hollanda, Revista *Piauí*, junho de 2010)

01. A reedição do dicionário analógico causou no enunciador um sentimento de:

- A) revolta
- B) ultraje
- C) ciúme
- D) despeito
- E) ansiedade

02. O sentimento que tomou conta do enunciador está explicitado, sobretudo, no segmento:

- A) "E por um bom tempo aquele livro me ajudou no acabamento de romances e letras de canções..." (l. 9/10)
- B) "Palavra puxa palavra, e escarafunchar o dicionário analógico foi virando para mim um passatempo (desenfado, esparecimento, entretém, solaz, recreio, filistria)." (l. 13/15)
- C) "Por dentro estava em boas condições, apesar de algumas manchas amareladas, e de trazer na folha de rosto a palavra anauê, escrita a caneta-tinteiro." (l. 18/20)
- D) "...não fosse pelo senhor João Ubaldo Ribeiro, que ao que me consta também tem um, quiçá carcomido pelas traças" (l. 30/32)
- E) "Sinto como se invadissem minha propriedade, revirassem meus baús, espalhassem ao vento meu tesouro." (l. 39/41)

03. A expressão "A horas mortas" (l. 34), de acordo com o contexto, significa:

- A) momento azado
- B) hora exata
- C) alta noite
- D) fora de hora
- E) oportunamente

04. Em "Isso pode te servir" (l. 6), o pronome demonstrativo tem como referente:

- A) o dicionário analógico
- B) o dicionário Caldas Aulete
- C) os livros de consulta
- D) a estante giratória
- E) os cinco grandes volumes

05. O modo predominante de organização textual é:

- A) descritivo
- B) narrativo
- C) argumentativo
- D) dissertativo
- E) injuntivo

06. Quanto à pontuação empregada no texto, é incorreto afirmar que:

- A) "Isso pode te servir, foi mais ou menos o que ele então me disse, no seu falar..." (l. 6/7) – as duas vírgulas podem ser substituídas por dois travessões
- B) "...um bastão que de alguma forma eu deveria..." (l. 8) – podem-se usar vírgulas para destacar "de alguma forma"
- C) "...eu nunca havia visto. Era o dicionário..." (l. 2) – o ponto pode ser substituído por dois pontos
- D) "...livro de capa preta que eu nunca havia visto..." (l. 2) – pode-se inserir uma vírgula depois da palavra "preta", sem determinar prejuízo semântico-sintático
- E) "manchas amareladas, e de trazer na folha..." (l. 19/20) – a vírgula pode ser retirada sem prejuízo semântico-sintático

07. No segmento "...que eu nunca havia visto." (l. 2), pode-se substituir a forma verbal composta sublinhada pela sua correspondente simples, que é:

- A) vira
- B) vi
- C) via
- D) veria
- E) visse

08. Mantendo-se a coesão e a coerência textual, no segmento "...mas não me dei por satisfeito, fiquei viciado no negócio." (l. 24/25), pode-se inserir, entre as duas orações, o conectivo:

- A) ainda que
- B) à medida que
- C) visto que
- D) contanto que
- E) a menos que

09. No texto, os parênteses foram usados para conter palavras:

- A) sinônimas
- B) parônimas
- C) polissêmicas
- D) análogas
- E) homônimas

10. A preposição tem valor semântico de finalidade no segmento:

- A) "Os dicionários de meu pai" (título)
- B) "...outros livros de consulta" (l. 5)
- C) "...ao alcance da mão..." (l. 5)
- D) "...que de alguma forma..." (l. 8)
- E) "acabamento de romances..." (l. 9/10)

CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS

11. A Lei Federal nº 9394/96 – Diretrizes e Bases da Educação Nacional estabelece que a União aplicará, anualmente, nunca menos de dezoito por cento da receita resultante de impostos, compreendidas as transferências constitucionais, na manutenção e desenvolvimento do ensino público. Para os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, a aplicação mínima é de vinte e cinco por cento, ou o percentual que constar das respectivas Constituições ou Leis Orgânicas.

De acordo com os artigos 70 e 71 da LDB, dentre as despesas relacionadas abaixo, a única que não pode ser considerada como de manutenção e desenvolvimento do ensino é aquela destinada a:

- A) remuneração e aperfeiçoamento do pessoal docente e demais profissionais da educação
- B) levantamentos estatísticos, estudos e pesquisas visando precipuamente ao aprimoramento da qualidade e à expansão do ensino
- C) aquisição de material didático-escolar e manutenção de programas de transporte escolar
- D) programas suplementares de alimentação, assistência médico-odontológica, farmacêutica e psicológica, e outras formas de assistência social
- E) aquisição, manutenção, construção e conservação de instalações e equipamentos necessários ao ensino

12. O Conselho Tutelar é um órgão permanente e autônomo, não jurisdicional, encarregado pela sociedade de zelar pelo cumprimento dos direitos da criança e do adolescente, definidos no Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA. Nesse contexto, considere os procedimentos listados abaixo.

- I- inclusão em programa oficial ou comunitário de auxílio, orientação e tratamento a alcoólatras e toxicômanos
- II- encaminhamento a programa de acolhimento institucional
- III- inclusão em programa de acolhimento familiar
- IV- requisição de tratamento médico, psicológico ou psiquiátrico, em regime hospitalar ou ambulatorial
- V- colocação em família substituta

De acordo com o artigo 136 do ECA, constituem atribuições do Conselho Tutelar os procedimentos assinalados pelos números:

- A) I, III e IV
- B) II, III e IV
- C) I, II e IV
- D) III, IV e V
- E) I, II e V

13. Os Parâmetros Curriculares Nacionais – 3º e 4º Ciclos do Ensino Fundamental, ao tratarem do tema “concepção de ensino e de aprendizagem”, assinalam que “por muito tempo a pedagogia valorizou o que deveria ser ensinado, supondo que, como decorrência, estaria valorizando o conhecimento. O ensino, então, ganhou autonomia em relação à aprendizagem, criou seus próprios métodos e o processo de aprendizagem ficou relegado a segundo plano”.

Dentre as afirmativas abaixo, aquela que se contrapõe ao princípio subjacente à concepção apresentada acima é:

- A) O conhecimento é uma construção histórica e social, na qual interferem, dentre outros, fatores de ordem antropológica, cultural e psicológica.
- B) O conhecimento é algo situado fora do indivíduo, a ser adquirido por meio da cópia do real.
- C) A ausência de erros na tarefa escolar é a manifestação mais concreta de uma aprendizagem bem sucedida.
- D) O indivíduo constrói o conhecimento independentemente da realidade exterior, dos demais indivíduos e de suas próprias capacidades pessoais.
- E) Na interação com o objeto a ser conhecido, o sujeito constrói representações que se orientam por uma lógica externa que nem sempre faz sentido para ele.

14. Os Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Médio assinalam que essa etapa de escolaridade, “que tradicionalmente acumula as funções propedêuticas e de terminalidade, tem sido a mais afetada pelas mudanças nas formas de conviver, de exercer a cidadania e de organizar o trabalho, impostas pela nova geografia política do planeta, pela globalização econômica e pela revolução tecnológica”.

Nesse contexto, a partir de meados da década de 1980, inicia-se, em todo o mundo, um processo de revisão das funções tradicionais do ensino médio, buscando um perfil de formação do aluno mais condizente com as características da produção pós-industrial.

Os PCN destacam que, independentemente das peculiaridades dos sistemas educacionais dos diferentes países, duas características têm se mostrado comuns a todas as propostas de reformulação – a progressiva integração curricular e institucional entre as várias modalidades da etapa de escolaridade média e:

- A) uma formação geral mais “acadêmica” do que “prática”
- B) o abandono do caráter de especialização das modalidades profissionalizantes
- C) o reforço da função propedêutica dessa etapa de escolaridade
- D) a preparação do futuro profissional para a repetição de tarefas rotineiras
- E) um maior investimento na formação de “profissionais especialistas”

15. As diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental estabelecem alguns princípios éticos, políticos e estéticos que devem nortear as ações pedagógicas desenvolvidas pelas escolas.

Dentre as alternativas abaixo, aquela que apresenta, nesta ordem, um dos princípios éticos, um dos princípios políticos e um dos princípios estéticos indicados como norteadores nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental é:

- A) respeito à ordem democrática, transparência e liberdade de expressão
- B) gestão democrática, descentralização e sensibilidade
- C) autonomia, hierarquia e multiculturalidade
- D) solidariedade, criticidade e criatividade
- E) cidadania, isonomia e unidade cultural

16. Ao analisar a questão da organização de um currículo voltado para as competências básicas, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio defendem que “a formação básica a ser buscada no ensino médio se realizará mais pela constituição de competências, habilidades e disposições de condutas do que pela quantidade de informação. Aprender a aprender e a pensar, a relacionar o conhecimento com dados da experiência cotidiana, a dar significado ao aprendido e a captar o significado do mundo, a fazer a ponte entre teoria e prática, a fundamentar a crítica, a argumentar com base em fatos, a lidar com o sentimento que a aprendizagem desperta”.

Dentre as ações descritas abaixo, aquela que, se aplicada, não atenderia à proposta apresentada é:

- A) Reestruturar o currículo “enciclopédico”, priorizando conhecimentos e competências que sejam pré-requisito para a inserção profissional mais precoce e eliminando aqueles voltados para a continuidade de estudos.
- B) (Re)significar os conteúdos curriculares como meios para constituição de competências e valores, e não como objetivos do ensino em si mesmos.
- C) Trabalhar as linguagens não apenas como formas de expressão e comunicação mas como constituidoras de significados, conhecimentos e valores.
- D) Adotar estratégias de ensino diversificadas, que mobilizem mais o raciocínio e outras competências cognitivas superiores, bem como potencializem a interação entre aluno-professor e aluno-aluno para a permanente negociação dos significados dos conteúdos curriculares.
- E) Lidar com os sentimentos associados às situações de aprendizagem para facilitar a relação do aluno com o conhecimento.

17. Considerando a Resolução CNE/CEB nº 4/1999, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico, analise as afirmativas abaixo.

1. A escola poderá aproveitar conhecimentos e experiências anteriores dos alunos, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva qualificação ou habilitação profissional.

2. Nesse sentido, poderão ser considerados, dentre outros, conhecimentos e experiências anteriores adquiridos no trabalho ou por outros meios informais, comprovados mediante avaliação do aluno.

É correto afirmar que:

- A) Apenas a primeira afirmativa é correta.
- B) Nenhuma das duas afirmativas é correta.
- C) Ambas as afirmativas são corretas, mas a segunda não complementa a primeira.
- D) Ambas as afirmativas são corretas, e a segunda complementa a primeira.
- E) Apenas a segunda afirmativa é correta.

18. As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio propõem que "o Ensino Médio, atendida a formação geral, incluindo a preparação básica para o trabalho, poderá preparar para o exercício de profissões técnicas, por articulação com a Educação Profissional, mantida a independência entre os cursos. A Resolução CNE/CEB nº 1/2005, que atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, acrescenta que a articulação entre a Educação Profissional Técnica de Nível Médio e o Ensino Médio poderá ser feita em diferentes modalidades, denominadas "integrada", "concomitante" e "subsequente".

Em relação à modalidade "concomitante", a resolução estabelece que:

- A) pode ser oferecida em um mesmo estabelecimento de ensino ou em instituições de ensino distintas, aproveitando as oportunidades educacionais disponíveis, ou mediante convênio de intercomplementaridade
- B) deve ser oferecida necessariamente em um mesmo estabelecimento de ensino, aproveitando as oportunidades educacionais existentes, e destinado-se somente a quem esteja cursando o 3º ano do Ensino Médio
- C) pode ser oferecida em um mesmo estabelecimento de ensino ou em instituições de ensino distintas, aproveitando as oportunidades educacionais existentes, e destinando-se somente a quem já tenha concluído o Ensino Médio
- D) deve ser oferecida necessariamente em instituições de ensino distintas, aproveitando as oportunidades educacionais disponíveis, ou mediante convênio de intercomplementaridade
- E) deve ser oferecida necessariamente em uma única instituição de ensino, aproveitando as oportunidades educacionais disponíveis

19. Luckesi, em "Filosofia da Educação", apresenta um trabalho de José Carlos Libâneo no qual o autor, para analisar diferentes tendências pedagógicas na prática escolar, as classifica em dois grupos, denominados Pedagogia Liberal, abrangendo as tendências "tradicional", "renovada progressivista", "renovada não diretiva" e "tecnicista", e Pedagogia Progressista, englobando as tendências "libertadora", "libertária" e "crítico-social dos conteúdos".

Em relação ao tratamento dado aos conteúdos de ensino, uma característica importante da tendência liberal tradicional é que:

- A) A transmissão de conteúdos é considerada secundária, buscando-se favorecer nos alunos o desenvolvimento de meios para buscarem por si mesmos os conhecimentos.
- B) Os conteúdos priorizados são os conhecimentos e valores sociais acumulados pelas gerações adultas, repassados como verdades, separados da experiência dos alunos e da realidade social.
- C) Os conteúdos são trabalhados por meio de material instrucional sistematizado em manuais, livros didáticos, módulos de ensino, etc.
- D) Os processos mentais e as habilidades cognitivas são mais valorizados do que conteúdos racionalmente organizados, favorecendo-se o "aprender a aprender".
- E) O conhecimento é tratado sob a forma de "temas geradores" extraídos da problematização da vida prática dos alunos, desprezando-se os conteúdos tradicionalmente valorizados.

20. Como relata Gadotti, em 1970 – Ano Internacional da Educação, a UNESCO criou a denominada Comissão Internacional para o Desenvolvimento da Educação, com o objetivo de analisar a questão educacional em um grande número de países e apresentar estratégias para a superação de problemas constatados.

Sistematizado o trabalho, a Comissão apresentou a todos os países uma estratégia consubstanciada em vinte e um princípios. No primeiro desses princípios, consagra-se como o "fundamento", como a "pedra angular" da educação do futuro:

- A) a superação das barreiras existentes entre os diferentes ciclos ou níveis de ensino, assim como entre a educação formal e não formal
- B) a garantia de que os diferentes tipos de ensino e de atividades profissionais dependam exclusivamente da capacidade e das aptidões de cada indivíduo
- C) a preservação da dignidade das diferentes funções do educador, buscando-se eliminar progressivamente a hierarquia entre as diversas categorias docentes
- D) a adaptação do ensino ao educando, superando-se a sua submissão a regras preestabelecidas
- E) a educação permanente, garantindo-se a todos os indivíduos a oportunidade de aprender durante toda a vida

21. Gomes, em "A Educação em suas novas perspectivas sociológicas", ao analisar a obra e as propostas de Paulo Freire, assinala que "não é possível estudar sociologicamente a obra de Freire sem identificar suas raízes filosóficas". Destaca, dentre outras dessas raízes, o pensamento social católico, a filosofia escolástica e, mais recentemente, a teologia da libertação e alguns elementos do pragmatismo. Como exemplo da influência do pragmatismo, cita a defesa que Freire faz da "educação problematizadora", que se caracteriza por:

- A) priorizar a educação verbalista e a utilização de exercícios como forma de avaliação
- B) defender a "educação bancária", onde o professor é o sujeito do processo
- C) desconsiderar o valor do método científico
- D) defender a centralização dos sistemas de educação
- E) estar voltada para as experiências presentes dos alunos

22. Em pesquisa sobre a indisciplina e a violência em escolas brasileiras, Abramovay e Rua (2002) registraram a classificação da violência escolar em três níveis, denominados "violência física", "violência por incivilidade" e "violência simbólica ou institucional". Segundo os autores, uma manifestação de "violência simbólica ou institucional" é aquela relacionada com:

- A) a prática de atos de vandalismo
- B) as relações de poder entre professores e alunos
- C) atos que constituem situações de humilhação ao outro
- D) a utilização corriqueira de palavreado grosseiro
- E) a tentativa ou a prática de agressão sexual

23. Zabala, em "A Prática Educativa", ao analisar a questão da organização de turmas segundo os critérios de homogeneidade ou de heterogeneidade em relação ao nível de desenvolvimento ou de conhecimento dos alunos, analisa alguns objetivos educacionais que se identificam com um ou outro desses critérios. Nesse contexto, dentre as alternativas apresentadas abaixo, aquela que se identifica **diretamente** com a organização de turmas pelo critério da homogeneidade do nível de desenvolvimento ou de conhecimento dos alunos é:

- A) privilegiar o surgimento de conflitos cognitivos
- B) favorecer o contraste entre modelos diferentes de pensar
- C) reforçar a função seletiva do ensino
- D) possibilitar aos alunos o reconhecimento de suas potencialidades e limitações
- E) desenvolver nos alunos a capacidade de relacionarem-se e ajudarem-se mutuamente

24. Hoffmann defende que a forma como historicamente a Escola vem interpretando "testes, provas e outras tarefas" aplicados aos alunos contribui de maneira clara para perpetuar a concepção de avaliação como um mecanismo sentencioso e classificatório, inadequado quando se trata de acompanhar o processo de construção de conhecimento por esses alunos. A autora registra que, segundo essa concepção de avaliação que precisa ser superada, a finalidade essencial dos "testes, provas e outras tarefas" tem sido:

- A) a mediação
- B) a reflexão
- C) o questionamento
- D) a mensuração
- E) a investigação

25. Fontana e Cruz, ao tratarem das diversas abordagens da psicologia sobre os processos de desenvolvimento e aprendizagem, destacam aquelas denominadas inatista-maturacionista, comportamentalista, piagetiana e histórico-cultural.

Nesse contexto, correlacione as abordagens citadas na coluna da esquerda com as afirmativas apresentadas na coluna da direita.

- | | | |
|----------------------------|-----|---|
| 1- inatista-maturacionista | () | As ações e as habilidades dos indivíduos são determinadas por suas relações com o meio em que se encontram. |
| 2- comportamentalista | () | A relação entre homem e meio é sempre mediada por produtos humanos, como o instrumento e o signo, e pelo "outro". |
| 3- piagetiana | () | O desenvolvimento do comportamento e das habilidades da criança é regido por um processo biológico que independe da aprendizagem e da experiência. |
| 4- histórico-cultural | () | O processo de desenvolvimento depende principalmente de um processo de autorregulação denominado equilíbrio, por meio do qual se mantém um estado de equilíbrio ou de adaptação em relação ao meio. |

A sequência correta é:

- A) 3 - 2 - 1 - 4
- B) 2 - 4 - 1 - 3
- C) 4 - 1 - 2 - 3
- D) 3 - 2 - 4 - 1
- E) 2 - 4 - 3 - 1

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

26. Introduzindo sua obra *Convite à filosofia*, a professora Marilena Chauí demarca, a despeito das várias indagações que o discurso filosófico costuma fazer, qual é o modo pelo qual essas indagações são realizadas. Este modo, segundo Marilena Chauí, é:

- A) mítico
- B) opinativo
- C) poético
- D) sistemático
- E) dogmático

27. No volume da coleção *Os Pensadores* dedicado aos pré-socráticos, encontra-se um fragmento de Aristóteles no qual ele afirma que "a maior parte dos primeiros filósofos considerava como os únicos princípios de todas as coisas os que são da natureza da matéria". Contudo, ele ainda completa que, "quanto ao número e à natureza destes princípios, nem todos dizem o mesmo". No caso de Tales de Mileto, considerado o primeiro filósofo, esse princípio, conforme o próprio Aristóteles atesta, é:

- A) o ar
- B) a água
- C) o fogo
- D) a terra
- E) a ideia

28. Muitas vezes, entende-se o projeto da ciência moderna de descobrir os segredos da natureza como fundamentado na história da filosofia. Essa fundamentação costuma colher, na própria filosofia, aquelas teses que a comprovariam. Dentre tais teses, uma das mais citadas é aquela segundo a qual a "natureza ama esconder-se". Essa frase é um fragmento atribuído ao pensador pré-socrático:

- A) Anaximandro
- B) Parmênides
- C) Heráclito
- D) Anaxímenes
- E) Demócrito

29. Na apresentação elaborada para introduzir o volume da coleção *Os Pensadores* dedicado aos pré-socráticos, há uma interessante observação sobre a percepção que Platão e até mesmo Heródoto tinham da originalidade da cultura ocidental grega, em torno dos séculos V e IV a.C. Lê-se ali que Platão e Heródoto estavam:

- A) ciosos da originalidade de sua civilização no campo científico-filosófico, mas admitiam que noutros setores, como na arte e na religião, os helenos tinham assimilado elementos orientais
- B) ciosos da originalidade de sua civilização no campo científico-filosófico e nos demais setores, como na arte e na religião, pois os helenos não tinham assimilado elementos orientais
- C) ciosos da originalidade de sua civilização na arte e na religião, mas admitiam que noutros campos, como no científico-filosófico, os helenos tinham assimilado elementos orientais
- D) indiferentes à originalidade de sua civilização no campo científico-filosófico e nos demais setores, como na arte e na religião, pois não importava se os helenos tinham assimilado elementos orientais
- E) certos da falta de originalidade de sua civilização no campo científico-filosófico e nos demais setores, como na arte e na religião, pois os helenos tinham assimilado elementos orientais

30. Na famosa "alegoria da caverna", exposta por Platão em *A República*, entra-se em contato com a sua teoria das ideias, através da qual o filósofo grego pretendia explicar o modo de ser da realidade. Neste texto, Platão afirma que o Bem:

- A) é a mais baixa de todas as ideias
- B) é a mais alta de todas as ideias
- C) é uma ideia intermediária
- D) jamais poderia ser uma ideia
- E) contradiz a teoria das ideias

31. Platão ficou conhecido por ter determinado o caráter metafísico da compreensão filosófica de tudo aquilo que é. Em *A República*, tal traço da doutrina platônica é bastante evidente. Ele é atestado quando Platão (507b-c) afirma que:

- A) Coisas múltiplas não são vistas nem pensadas, mas ideias são vistas e pensadas.
- B) Coisas múltiplas são pensadas, porém não vistas; e ideias são vistas, mas não pensadas.
- C) Coisas múltiplas são vistas, porém não pensadas; e ideias são pensadas, mas não vistas.
- D) Tanto coisas múltiplas quanto ideias são ambas vistas e pensadas.
- E) Tanto coisas múltiplas quanto ideias não são nem vistas e nem pensadas.

32. No conhecido "Livro X", onde é finalmente concluída *A República*, Platão faz a mais importante consideração de sua filosofia sobre a arte em geral e a poesia em particular. De acordo com o pensador grego, as obras de arte criam:

- A) as próprias ideias verdadeiras
- B) aparências que são cópias das ideias verdadeiras
- C) cópias das aparências, que são por sua vez cópias das ideias verdadeiras.
- D) pensamentos filosóficos que ajudam a chegar às ideias verdadeiras
- E) um acesso para chegar às ideias verdadeiras sem auxílio da filosofia

33. Na sua *Física*, assim como em outras obras, Aristóteles expõe aquela que é sua doutrina sobre o ser. Tal doutrina ficou marcada por uma caracterização (*Física*, 185ª 20) segundo a qual o ente:

- A) não se diz de modo algum
- B) se diz só de um modo
- C) se diz só de dois modos
- D) se diz só de três modos
- E) se diz de muitos modos

34. O período da filosofia cristã é decisivo na gênese da filosofia em geral. Trata-se de uma época bastante rica, contando com muitos pensadores. Mas, a despeito de tal abundância, existe um pensador desta época que, com grande produção literária, destaca-se dos outros por sua importância. José Silveira da Costa – em seu artigo "A filosofia cristã", presente na coletânea *Curso de filosofia* – atesta que tal pensador, que marcou mais profundamente do que qualquer outro a especulação cristã, foi:

- A) Santo Agostinho
- B) São Tomás de Aquino
- C) São Justino
- D) Santo Anselmo
- E) Pedro Abelardo

35. Durante a filosofia cristã, a relação entre a fé e a razão ocupou um lugar importante. Elas às vezes se distanciaram e às vezes se aproximaram, dependendo do filósofo em questão. O pensador que, buscando entender as verdades da revelação com a razão, tinha como lema "a fé na busca da compreensão" ("*fides quaerens intellectum*") foi:

- A) São Justino
- B) São Tomás de Aquino
- C) Santo Anselmo
- D) Santo Agostinho
- E) Guilherme de Ockham

36. Nas suas clássicas *Meditações*, Descartes colocou a questão da dúvida no começo de seu pensamento. Segundo ele mesmo declara no "resumo" dessa obra, a primeira das suas meditações adianta as razões pelas quais, "enquanto não tivermos outros fundamentos nas ciências além dos que tivemos até o presente", podemos duvidar:

- A) apenas das coisas materiais
- B) apenas das coisas espirituais
- C) apenas de nós mesmos
- D) geralmente de todas as coisas, e particularmente das coisas materiais
- E) geralmente de todas as coisas, e particularmente das coisas espirituais

37. Na sua terceira *Meditação*, Descartes dá uma guinada decisiva em toda a argumentação da sua filosofia. Essa guinada diz respeito à questão de Deus. Nesta sua terceira meditação, Descartes prova a:

- A) existência de Deus
- B) inexistência de Deus
- C) descrença em Deus
- D) dependência que a existência de Deus tem do homem
- E) irrelevância da questão da existência de Deus

38. Quando se trata do tema da ética, é inevitável que se discuta a questão da liberdade. Sendo assim, é claro que Spinoza, no século XVII, teria que pensar o "ser livre" ao escrever sua *Ética*. Logo no começo da primeira parte dessa obra, Spinoza define que livre é a coisa que existe exclusivamente pela necessidade de:

- A) uma natureza distinta da sua, mas que por si só é determinada a agir
- B) uma natureza distinta da sua e que não é por si só determinada a agir
- C) sua natureza e que por si só é determinada a agir
- D) sua natureza, mas que não é por si só determinada a agir
- E) sua natureza e de outras, bem como é determinada a agir por si e por outras

39. Spinoza foi um pensador moderno que colocou Deus no centro de seu sistema filosófico. No entanto, essa colocação foi atípica para os critérios tradicionais. Isso fica bem explícito na proposição 18 da primeira parte de sua *Ética*, parte que trata exatamente de Deus. De acordo com esta proposição, Deus é:

- A) efeito imanente, mas só de algumas coisas
- B) causa imanente, mas só de algumas coisas
- C) causa transitiva de todas as coisas
- D) causa imanente de todas as coisas
- E) causa transitiva, mas só de algumas coisas

40. Para a vertente filosófica moderna do empirismo, cujo principal nome foi Hume, as questões do pensamento e da sensação eram cruciais. Hume, ao discutir a origem das ideias em sua *Investigação acerca do entendimento humano*, determina com toda clareza que o pensamento:

- A) mais vivo é sempre superior à sensação mais embaçada
- B) mais vivo é sempre inferior à sensação mais embaçada
- C) menos vivo é sempre superior à sensação mais embaçada
- D) mais vivo é apenas às vezes inferior à sensação mais embaçada
- E) mais vivo é apenas às vezes superior à sensação mais embaçada

41. "Seja qual for o modo e sejam quais forem os meios pelos quais um conhecimento possa referir-se a objetos, a *intuição* é o modo como se refere imediatamente aos mesmos e ao qual tende como um meio todo o pensamento", afirma Kant na *Crítica da razão pura*. Ele buscava, nessa parte de sua obra dedicada à estética transcendental, estipular, portanto, o que chamou de formas puras da intuição sensível. De acordo com Kant:

- A) existe uma forma pura da intuição sensível: a causalidade
- B) existem duas formas puras da intuição sensível: o espaço e o tempo
- C) existem duas formas puras da intuição sensível: a causa e a consequência
- D) existem três formas puras da intuição sensível: o espaço, o tempo e a causalidade
- E) existem três formas puras da intuição sensível: a emoção, o sentimento e a paixão

42. Kant define, na sua *Crítica da razão pura*, o que chamou de conceitos puros do entendimento, também denominados de "categorias". De acordo com sua famosa "tábua de categorias" (B 106), unidade, pluralidade e totalidade obedecem ao critério da:

- A) emoção
- B) modalidade
- C) relação
- D) qualidade
- E) quantidade

43. Na sua *Crítica da faculdade do juízo*, Kant trata filosoficamente da estética como disciplina concernente à beleza. Kant investiga, ali, qual é então o estatuto do belo, qual é sua validade. Ele conclui (B 18) que o juízo de gosto sobre a beleza possui uma reivindicação de:

- A) universalidade subjetiva, pois é feito sem interesse
- B) universalidade subjetiva, pois é feito com interesse
- C) universalidade objetiva, pois é feito sem interesse
- D) particularidade subjetiva, pois é feito sem interesse
- E) particularidade objetiva, pois é feito com interesse

44. Em seus cursos de estética, Hegel explicita as três instâncias que, para ele, constituem o espírito absoluto, ou seja, as três instâncias mais importantes no seu sistema de pensamento. Em ordem crescente de importância, essas instâncias são:

- A) a religião, a arte e a filosofia
- B) a arte, a religião e a filosofia
- C) a filosofia, a arte e a religião
- D) a arte, a filosofia e a religião
- E) a filosofia, a religião e a arte

45. Hegel articula, nos cursos de estética, seu sistema das artes com sua classificação sobre as formas da arte. De acordo com tal articulação, a arte que alcança efetividade e aplicação maiores na forma clássica do que em outras formas é a

- A) poesia
- B) música
- C) arquitetura
- D) pintura
- E) escultura

46. Em sua "III Consideração intempestiva: Schopenhauer educador", aqui no Brasil publicada no livro *Escritos sobre educação*, Friedrich Nietzsche definiu o que considerava então ser o "pensamento fundamental da cultura, na medida em que esta só pode atribuir uma única tarefa a cada um de nós". Conforme escreveu Nietzsche em tal texto, essa tarefa consiste em:

- A) incentivar o nascimento do filósofo e do artista, mas nunca do santo, em nós e fora de nós, e trabalhar assim para a realização da natureza
- B) incentivar o nascimento do filósofo, mas nunca do artista e do santo, em nós e fora de nós, e trabalhar assim para a realização da natureza
- C) incentivar o nascimento do filósofo, do artista e do santo em nós e fora de nós, e trabalhar assim para a realização da natureza
- D) incentivar o nascimento do filósofo, do artista e do santo em nós, mas nunca fora de nós, e trabalhar assim para a realização da civilização
- E) desestimular o nascimento do filósofo, do artista e do santo em nós e fora de nós, e trabalhar assim para a realização da civilização

47. No início de sua carreira acadêmica, Nietzsche proferiu uma série de conferências intitulada "Sobre o futuro de nossos estabelecimentos de ensino", publicada no Brasil no livro *Escritos sobre educação*. Já no prefácio a essas conferências, ele afirma que os estabelecimentos de ensino de sua época eram dominados por "duas correntes aparentemente opostas, ambas nefastas nos seus efeitos e finalmente unidas nos seus resultados", às quais correspondiam:

- A) por um lado, a tendência de estender tanto quanto possível a cultura; por outro lado, a tendência de reduzi-la e enfraquecê-la
- B) por um lado, a tendência de estreitar e concentrar tanto quanto possível a cultura; por outro lado, a tendência de reduzi-la e enfraquecê-la
- C) por um lado, a tendência de estender tanto quanto possível a cultura; por outro lado, a tendência ao fortalecimento e à soberania da cultura
- D) por um lado, a tendência de estreitar e concentrar tanto quanto possível a cultura; por outro lado, a tendência ao fortalecimento e à soberania da cultura
- E) por um lado, a tendência de engendrar o grande gênio; por outro lado, a tendência ao fortalecimento e à soberania da cultura

48. Ludwig Wittgenstein escreveu, no prefácio de seu *Tractatus Logico-Philosophicus*, uma frase com a qual buscava resumir tudo o que o livro, focado na questão da linguagem, gostaria de afirmar. De acordo com tal frase de Wittgenstein, o que se pode em geral dizer, pode-se dizer:

- A) só confusamente; e sobre aquilo de que não se pode falar, deve-se tentar
- B) claramente; e sobre aquilo de que não se pode falar, deve-se tentar
- C) só confusamente; e sobre aquilo de que não se pode falar, deve-se calar
- D) claramente; e sobre aquilo de que não se pode falar, deve-se calar
- E) só confusamente; e sobre aquilo de que não se pode falar, deve-se filosofar

49. Na sua obra *Ser e Tempo*, Martin Heidegger emprega a expressão "ser-no-mundo" para designar o ente que nós mesmos somos. De acordo com o que ele explica, a expressão composta "ser-no-mundo", já na sua cunhagem, pretende referir-se a um fenômeno de:

- A) destruição
- B) dualidade
- C) fragmentação
- D) isolamento
- E) unidade

50. Martin Heidegger, ao escrever *Ser e Tempo*, teve o cuidado de esclarecer, logo na introdução da obra, que adotaria como método a fenomenologia. Segundo ele, a palavra "fenomenologia" exprime uma máxima que se pode formular na expressão:

- A) "ser e pensar são o mesmo"
- B) "retorno ao homem interior"
- C) "o inferno são os outros"
- D) "às coisas em si mesmas"
- E) "penso, logo existo"

51. De acordo com o vocabulário de Hannah Arendt em *A condição humana*, a única atividade que se exerce diretamente entre os homens sem a mediação das coisas ou da matéria e que corresponde à condição humana da pluralidade é:

- A) a arte
- B) a ação
- C) o labor
- D) o trabalho
- E) o pensamento

52. Historicamente, Hannah Arendt destaca a filosofia de Descartes como ponto crucial para a era moderna. É o que se constata no capítulo de *A condição humana* que expõe "o advento da dúvida cartesiana". Partindo da certeza lógica de que, ao duvidar de algo, o homem toma conhecimento de um processo de dúvida em sua consciência, Descartes concluiu, segundo Hannah Arendt, que aqueles processos que se passam na mente do homem:

- A) não são dotados de certeza própria, mas podem ser objeto de investigação na exterioridade do mundo
- B) são dotados de certeza própria e podem ser objeto de investigação na exterioridade do mundo
- C) não são dotados de certeza própria, mas podem ser objeto de investigação na introspecção
- D) são dotados de certeza própria e podem ser objeto de investigação na introspecção
- E) são dotados de certeza própria, mas não podem ser objeto de qualquer investigação

53. No texto "O existencialismo é um humanismo", Jean-Paul Sartre enfrenta a questão da ética em sua filosofia. Tentando explicar o significado deste tema, ele lança uma comparação entre a moral e a arte. De acordo com Sartre, o que há de comum entre a moral e a arte é que, em ambas, tem-se:

- A) criação; só podemos decidir *a priori* o que fazer
- B) fé; só podemos decidir *a priori* o que fazer
- C) criação; não podemos decidir *a priori* o que fazer
- D) regras; só podemos decidir *a priori* o que fazer
- E) fé; não podemos decidir *a priori* o que fazer

54. Jean-Paul Sartre buscou, em "O existencialismo é um humanismo", esclarecer para o grande público qual era o sentido, até mesmo ético, de sua doutrina filosófica. Na conclusão desse texto, ele determina que o existencialismo é um:

- A) otimismo, uma doutrina da ação, e é somente por má-fé que, confundindo o seu próprio desespero com o nosso, os cristãos podem apelidar-nos de desesperados
- B) otimismo, uma doutrina da ação, e é somente por um equívoco intelectual que, confundindo o seu próprio desespero com o nosso, os cristãos podem apelidar-nos de desesperados
- C) otimismo, uma doutrina da inação, e é somente por má-fé que, confundindo o seu próprio desespero com o nosso, os cristãos podem apelidar-nos de desesperados
- D) pessimismo, uma doutrina da ação, e é somente por má-fé que, confundindo o seu próprio desespero com o nosso, os cristãos podem apelidar-nos de desesperados
- E) pessimismo, uma doutrina da inação, e é somente por um equívoco intelectual que, confundindo o seu próprio desespero com o nosso, os cristãos podem apelidar-nos de desesperados

55. Elas "traçam planos sobre o caos". Elas "procedem por crises ou abalos". Gilles Deleuze, ao escrever tais frases em *O que é a filosofia?*, estava se referindo às dimensões que ultrapassam o âmbito das opiniões, pois a função das opiniões é garantir, como se fossem um "guarda-sol", a ordem que nos protege do caos. Para Deleuze, as dimensões que exigem mais do que a opinião, pois "querem que rasguemos o firmamento e que mergulhemos no caos", são:

- A) a religião, a ciência e a arte
- B) a arte, a ciência e a filosofia
- C) a ciência, a filosofia e a religião
- D) a filosofia, a arte e a religião
- E) a filosofia, a religião, a ciência e a arte

56. No famoso texto em que investiga "a obra de arte na época de suas técnicas de reprodução", Walter Benjamin anuncia, já na abertura, o nome de um pensador cuja visão acerca do capitalismo será central para as suas reflexões críticas posteriores. Esse pensador é:

- A) Nietzsche
- B) Adorno
- C) Hegel
- D) Fourier
- E) Marx

57. Walter Benjamin observou com atenção, ao estudar a obra de arte na época de suas técnicas de reprodução, que a função da arte era aí subvertida, pois o critério da autenticidade deixava de ser aplicável à sua produção. Sua conclusão é que, em tal contexto, a arte, em lugar de se basear sobre o ritual, funda-se sobre a:

- A) ciência
- B) religião
- C) filosofia
- D) estética
- E) política

58. Max Horkheimer e Theodor Adorno escreveram juntos importantes reflexões sobre o "conceito de iluminismo". Sua visão singular a esse respeito encontra-se emblematicamente exposta na frase segundo a qual o iluminismo experimenta:

- A) "um pavor racional perante a razão"
- B) "um pavor mítico perante a razão"
- C) "um pavor mítico perante o mito"
- D) "uma insegurança mítica perante a razão"
- E) "uma insegurança racional perante a razão"

59. Em *Filosofia e educação*, Leandro Konder expõe o que seria a forma de educar implícita no método pelo qual Sócrates dialogava na origem da filosofia. De acordo com Leandro Konder, o método socrático combinava:

- A) ironia e maiêutica
- B) erística e maiêutica
- C) ironia e erística
- D) cinismo e erística
- E) ceticismo e maiêutica

60. "O conceito de Estado de Natureza tem a função de explicar a situação pré-social na qual os indivíduos existem isoladamente", escreveu Marilena Chauí em *Convite à filosofia*. Segundo a autora, as duas principais concepções do Estado da Natureza foram as de:

- A) Descartes e Spinoza
- B) Platão e Aristóteles
- C) Hegel e Marx
- D) Santo Agostinho e São Tomás
- E) Hobbes e Rousseau